



## **Nas matas com o Povo Guerém: saberes tradicionais e agroecológicos** *In the forests with the Povo Guerém: traditional and agroecological knowledge*

BRANDÃO, Jefferson D. (Taata Sobode/Ybyrá Y.A. Kren)<sup>1</sup>; MENEZES, Carolina S.<sup>2</sup>; NASCIMENTO, Avani S. do (Pyrauna J.W. Kren)<sup>3</sup>; SANTOS, Jilzinê A. dos<sup>4</sup>; SANTOS, Jucélia de J. dos<sup>5</sup>; SANTOS, Rubenildo S. dos<sup>6</sup>; SANTOS, Leidiana N. dos<sup>7</sup>; PEREIRA, Ana Rita S.<sup>8</sup>; FILHA, Olimpia L. S.<sup>9</sup>

<sup>1</sup> Originário Guerém/Coletivo Guerém/DOCFORM/UFRGS, patrimonioaldeia@gmail.com;

<sup>2</sup> Coletivo Guerém/DOCFORM/UFBA; <sup>3</sup> Coletivo Guerém/UFRB/SEMED-Vça; <sup>4</sup> Coletivo Guerém/SEMED-Vça; <sup>5</sup> Educadora Guerém/SEMED-Vça; <sup>6</sup> Educador Guerém/SEMED-Vça;

<sup>7</sup> Educadora Guerém/SEMED-Vça; <sup>8</sup> SEMED-Vça; <sup>9</sup> IFBAIANO – Campus Valença.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

A presente experiência, partiu do engajamento nas atividades do Coletivo Guerém (organização representativa da etnia Guerém) em parceria com educadoras/es locais, entre os anos de 2022 e 2023, as ações destacadas ocorreram no Território Guerém que fica situado entre os municípios de Valença, Presidente Tancredo Neves, Teolândia e Laje no estado da Bahia, sendo que as localidades da Aldeia de São Fidélis, Derradeira, Gereba, Orobó e Três Jueranas onde o trabalho foi desenvolvido, se situam na área pertencente à Valença, cidade com maior número de habitantes do Baixo Sul da Bahia. O povo originário Guerém é parte do tronco macro-jê, a região habitada pela etnia, está situada na Mata Atlântica, banhada principalmente pela microbacia do Rio Piau e a unidade de conservação mais próxima é a Área de Preservação Ambiental - APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, sob responsabilidade do governo do estado, cujo os Guerém integram o Conselho Gestor. Há uma grande diversificação da produção agrícola onde é possível encontrar mais de sessenta espécies de plantas que são manejadas localmente e possuem importância econômica e alimentar. O cultivo de maior destaque é o Urucum (*Bixa orellana*), sendo que Valença é o maior produtor da espécie na Bahia, de acordo com o IBGE (2021). Neste sentido, buscamos observar as relações entre os saberes sobre as plantas e a ancestralidade, percebendo como essa conexão sociobiodiversa contribui com a Agroecologia.

#### **Desenvolvimento da experiência**

Nosso ponto de partida foram os rituais ancestrais realizados pelo Povo Guerém, notadamente o Taru Angry (Toré), é um momento onde os participantes se pintam de Urucum e Jenipapo (*Genipa Americana*) e entoam cantos que falam sobre a fauna, a flora e a paisagem do território. A observação se deu durante os momentos realizados nas comunidades, escolas do território e eventos locais. Mensalmente os Guerém realizam seu Toré de acordo com os ciclos lunares, houve também Toré



nas escolas e eventos do Subsistema Educacional Orobó, Subsistema Gereba e na Escola mais antiga do Território Guerém que atualmente se chama Padre José de Anchieta (neste momento se encontra fechada, devido a falta de reforma por parte da gestão pública municipal), as ações se deram principalmente durante abril, mês que é marcado nacionalmente pelo 19 de abril dia dos povos indígenas e localmente pela tradicional festa do padroeiro São Fidélis que nomeia o aldeamento implantado desde a colonização até os dias atuais; Também no mês de outubro quando se comemora no dia 12 a resistência indígena Latino Americana à invasão europeia e localmente pela celebração da padroeira Nossa Senhora dos Remédios, festa católica que se mantém na Aldeia desde o período colonial até o presente.

Durante os momentos em que acompanhamos esses espaços descritos anteriormente, podemos observar o quanto os saberes sobre a flora da Mata Atlântica fazem parte da vida dos Guerém, as espécies estão presentes o tempo todo nos rituais, nas músicas cantadas, nas tintas que pintam o corpo, nas sementes que dão forma aos colares e brincos, nos artesanatos que ornamentam o local do Toré, nas frutas que alimentam e nas plantas utilizadas como chá, medicina e terapia durante os rituais. As educadoras atuam em parceria com a Comissão Pedagógica Guerém e trabalham em sala de aula com os materiais que os estudantes trazem de casa a exemplo de sementes, frutos e artesanatos produzidos por sua família, além disso os discentes apresentam também as histórias que seus pais contam sobre “bichos”, plantas, rios e memórias das comunidades.

Apesar de não se usar a palavra “Agroecologia”, há várias gerações o povo Guerém vem mantendo diversos conhecimentos que envolvem um conjunto de sabedorias adquiridas ao longo do tempo que levam em consideração elementos como: o terreno onde se cultiva (há classificações endógenas sobre as paisagens levando em consideração a capacidade de retenção de água, a porosidade do solo e o grau de alteração da mata), a adaptabilidade das raças (os animais principalmente aves são selecionados a partir de características fenotípicas, resistência a doenças, produção carne, ovos e reprodução), espécies produzidas (plantas mais resistentes a doenças, que se desenvolvam e produzam com menor necessidade de uso de adubos ou manejo nas roças), os saberes ancestrais também se estendem ao uso de ervas medicinais para humanos e animais (o uso de plantas para chá, banhos, benzimentos, beberagens e cinzas são muito comuns na aldeia e demais comunidades do território), muitas plantas consideradas como não convencionais são utilizadas na soberania alimentar das famílias e parte destes saberes também são empregados nos cultivos destinados à comercialização dos produtos locais.

## **Desafios**

Há muitos passos importantes a serem dados rumo a transição agroecológica que podemos identificar entre as práticas cotidianas dos Guerém, a primeira delas passa pela falta de valorização dos conhecimentos locais, seja na Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, na pesquisa, no financiamento agrícola ou na ausência de outras políticas públicas que reconheçam os conhecimentos tradicionais e que



potencializem as alternativas de manejos locais partilhados ancestralmente, isso seria essencial para reduzir o uso de insumos externos e reduzir os custos da produção. É perceptível que os monocultivos ganham força no entorno do território originário, notadamente cultivo de eucalipto (*Eucalyptus spp*) realizado por uma empresa de tecido oriunda do Brasil Império que recorre ao manejo com uso de agrotóxicos e desmatamento, infelizmente esse tipo de prática começa a influenciar os nativos.

O cultivo de especiarias tem ocupado bastante espaço nas roças Guerém, infelizmente estes não garantem a soberania alimentar, pois as comunidades têm pouquíssimas oportunidades de beneficiamento dos seus produtos e isso acaba gerando pouco valor agregado, impactando na comercialização por preços baixos, há também muita dificuldade de transportar os alimentos até a sede do município. A maior parte das escolas não cumprem a lei 11645/08 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no sistema de ensino, onde oportuniza legalmente trabalhar os saberes Guerém contextualizando o tema no currículo em sala de aula.

### **Principais resultados alcançados**

Percebemos que os momentos do Toré fortalecem os laços de relação com a natureza. Também é notável a partilha de saberes entre gerações, envolvendo anciões, mulheres, jovens e crianças durante os rituais. Também é importante mencionar que os cultivos agrícolas de baixa expressividade econômica, notadamente aqueles que são de pouco interesse agrônomo e até por isso seu manejo traz mais elementos dos saberes locais, geralmente na sua produção não são usados agrotóxicos, além de notarmos o baixo uso de insumos externos nos mesmos, a exemplo de frutas nativas, feijões locais, plantas medicinais e condimentares e até mesmo o Urucum e Jenipapo. Um exemplo de estratégia muito utilizada pelos Guerém e que as atividades do Toré tem potencializado é que antes de implementar determinado cultivo, primeiro se planta uma ou duas “mudas” daquela espécie e observa ao longo do tempo o seu desenvolvimento, só depois dessa observação é que se toma a decisão de plantar uma maior quantidade ou não, há também uma intensa troca de variedades entre os moradores das comunidades, em cada visita, festa, reunião ou encontro há essa circulação de plantas no território.

Podemos notar como as roças Guerém são biodiversas, sempre com ao menos dez espécies diferentes (ainda que algumas plantas com poucos exemplares) O Urucum é uma marca muito forte da identidade Guerém, essa espécie foi encontrada em mais setenta por cento das casas de cada comunidade em que circulamos o Toré, isso nos mostra que a cultura precisa ser valorizada. Apesar de não alcançar a maioria das famílias, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa de Alimentação Escolar tem incentivado a valorização da produção de alimentos. Todas essas questões apontam para a possibilidade de certificação participativa, feiras, circuitos curtos, potencialização do beneficiamento artesanal e outras



iniciativas que reconheçam a produção Guerém como agroecológica, valorizando os conhecimentos tradicionais e a biodiversidade local.

### **Disseminação da experiência**

A experiência descrita até aqui está em construção e ainda possui pouco tempo de execução, sabemos que as escolas são por muitas vezes uma das poucas infraestruturas do poder público que mais se aproximam de onde as etnias originárias, povos e comunidades tradicionais habitam. Há muitas ações ocorrendo em territórios indígenas a partir das escolas, principalmente àquelas que possuem sujeitos originários no seu corpo de servidores. O que trazemos de diferente nessa estratégia de intervenção é o estabelecimento de uma Comissão Político Pedagógica – CPP Guerém formada por educadoras (es), organizações sociais endógenas, acadêmicos originários que estudam a realidade em vivem e demais parceiros que buscam desenvolver de maneira conjunta pesquisas participativas, materiais didáticos e “soluções práticas” visando principalmente potencializar as estratégias que já estão presentes há gerações no território, tendo como referência a Agroecologia. Utilizar o Toré ou outra atividade coletiva para partilhar os saberes é um passo muito importante para manter viva a memória biocultural da comunidade. Portanto, recomenda-se que outras instituições e comunidades adotem ações similares, contextualizando-a à sua realidade local e o mais importante, partindo sempre do protagonismo das populações tradicionais que habitam o território.